

Perfil Clínico-Epidemiológico dos casos de sífilis em adolescentes no período 2010 a 2019

COSTA, Airton Silva da; SACHETT, Jacqueline de Almeida Gonçalves

INTRODUÇÃO

A nível mundial as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) ainda se configuram como um importante problema de saúde pública, afetando tanto os países ditos desenvolvidos quanto aqueles em desenvolvimento⁽¹⁾.

Em 2012, aproximadamente 18 milhões de adultos apresentavam sífilis no mundo, com 5,6 milhões de casos novos ao ano⁽¹⁾. O aumento significativo nas taxas de infecção pela sífilis é um problema que abrange todas as classes sociais, no entanto, entre adolescentes é ainda mais preocupante⁽²⁾.

O objetivo deste estudo foi analisar o perfil clínico e sociodemográfico de adolescentes acometidos por sífilis que foram atendidos no ambulatório de ISTs da FUAM entre 2010 e 2019.

METODOLOGIA

Desenho e local de estudo

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, a partir da coleta de dados secundários no setor de epidemiologia da Fundação Alfredo da Matta (FUAM), que é referência nacional para atendimento às ISTs no estado do Amazonas.

População de estudo

Foi composta por todos os adolescentes com idade entre 12 e 18 anos atendidos no ambulatório de ISTs entre janeiro de 2010 a dezembro de 2019 na Fundação Alfredo da Matta, na cidade de Manaus, Amazonas.

A partir desses prontuários foram confeccionadas tabelas referentes ao perfil clínico, epidemiológico e variáveis da vida sexual desses adolescentes.

Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos todos os pacientes adolescentes com idade entre 12 e 18 anos⁽³⁾ e excluídos aqueles com ausência de informações.

Etapas

Este estudo constituiu-se de duas etapas, que foram elas: coleta de dados secundários no setor de epidemiologia da FUAM e seu plano analítico-descritivo no *Software Stata 13.0*.

RESULTADOS

Perfil clínico e epidemiológico da amostra

A população deste estudo foi composta por 4564 prontuários, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

A maior frequência de atendimentos deu-se no sexo masculino (n= 2408; 52,76%), com média de idade de 16,60 anos (DP= $\pm 1,35$), heterossexuais (n= 3461; 90,62%).

Dentre todos os diagnósticos de sífilis (435 casos) entre 2010 e 2019, a forma latente foi tipo mais frequente encontrado nessa população, com frequência de 269 (61,84%) (Figura 1).

Esse dado é crucial, uma vez que a fase latente de infecção possui como principal característica o fato de ser assintomática, não havendo manifestações clínicas que levem os indivíduos a procurarem serviços de saúde, o que ratifica a importância dos testes sorológicos em seu diagnóstico⁽⁵⁾.

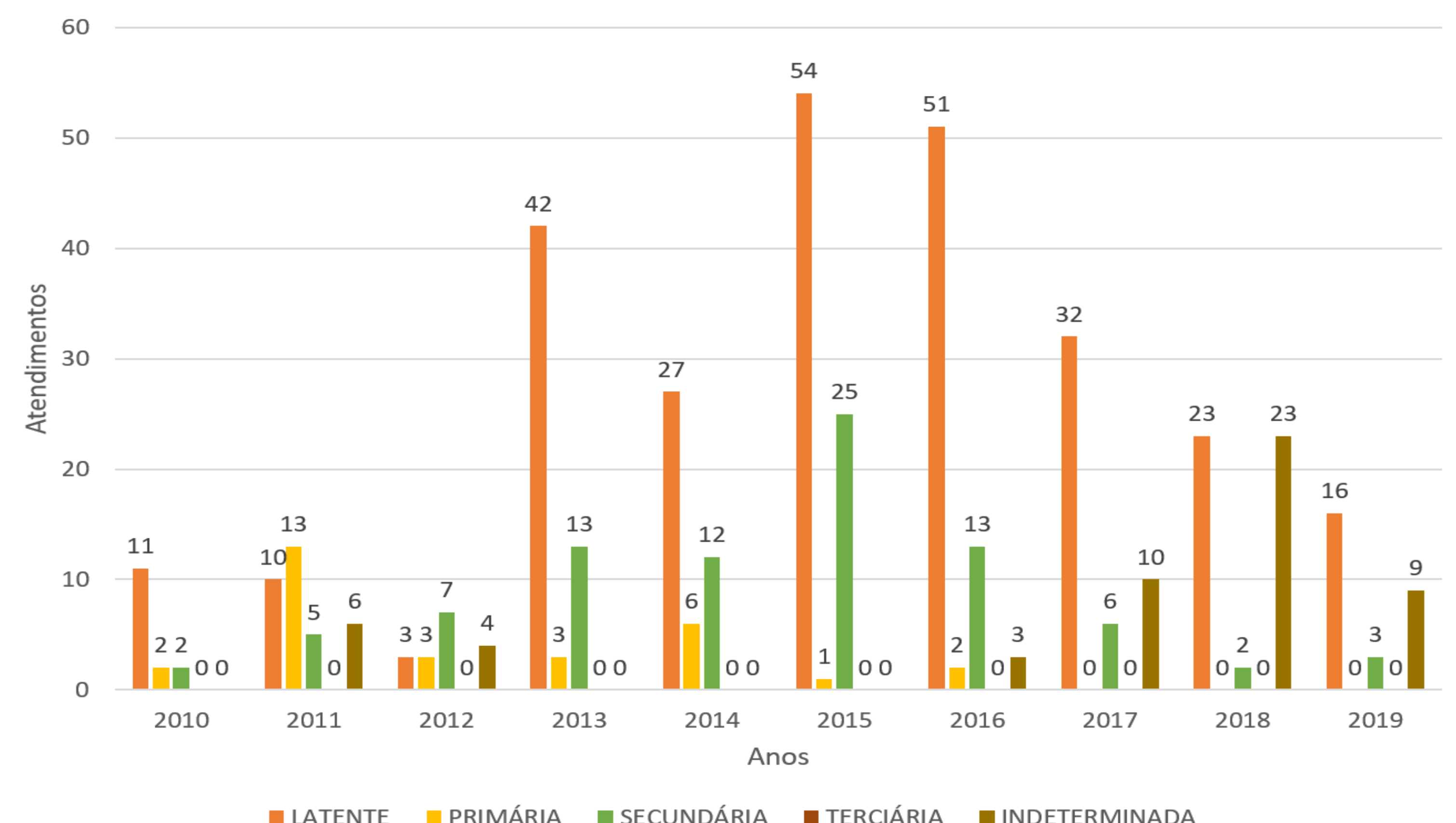


Figura 1. Casos de sífilis diagnosticados em adolescentes no ambulatório de ISTs da FUAM entre 2010 e 2019.

Variáveis sobre a vida sexual

Os adolescentes deste estudo, majoritariamente, não utilizaram métodos contraceptivos de forma rotineira em suas relações sexuais. (Figura 2).

Somado a este comportamento de risco, há o fator de maioria ter tido sua primeira relação sexual antes dos 14 anos de idade, o que é configurado como estupro de vulnerável pelo Código Penal⁽⁶⁾.

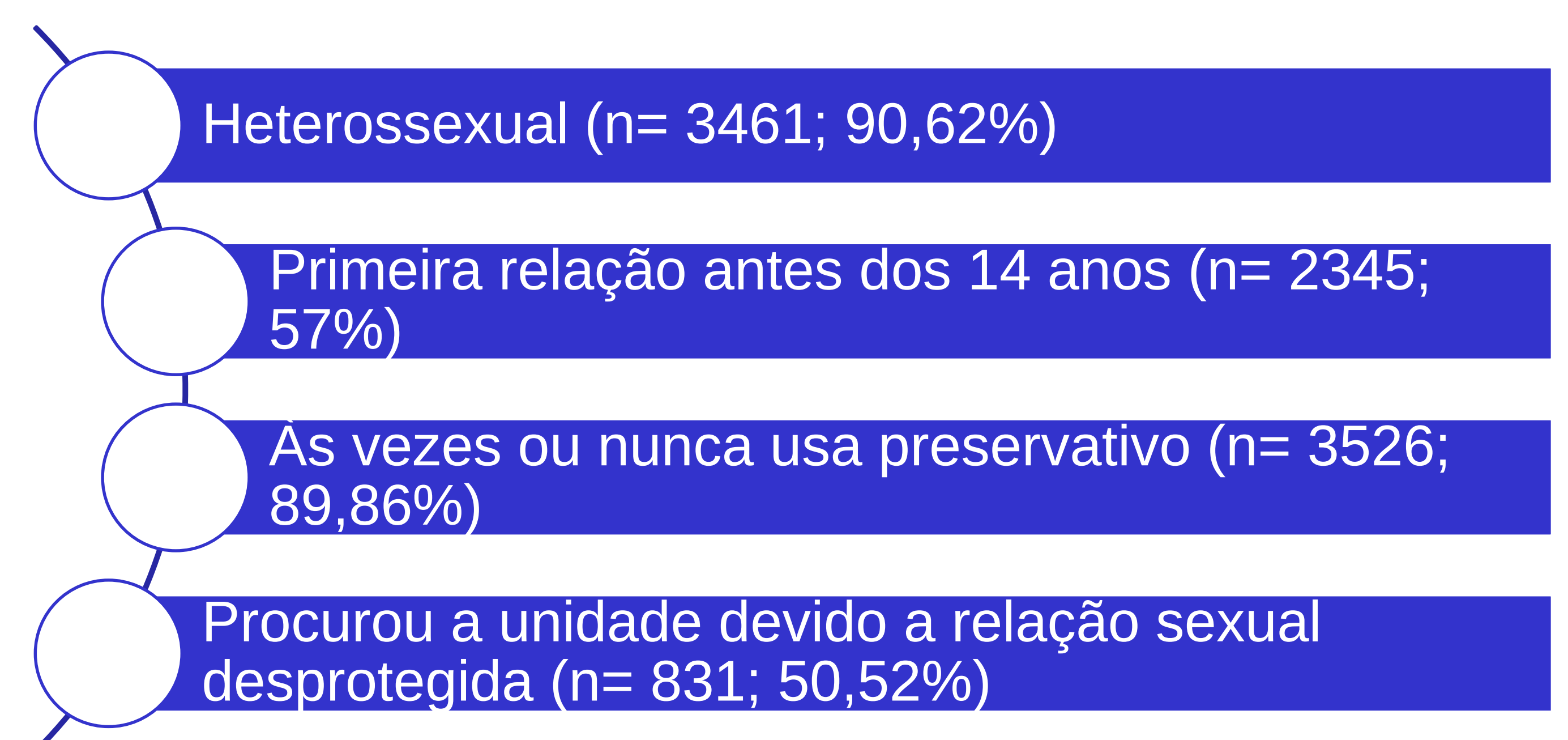


Figura 2. Variáveis sobre a vida sexual da população deste estudo.

COMENTÁRIOS FINAIS

Sugere-se que haja continuidade de políticas públicas que visem à testagem ampla para ISTs, sobretudo na adolescência, uma vez que nesta faixa etária além das mudanças anatômicas, fisiológicas e psíquicas, somam-se comportamentos de risco, tais como o não uso de contracepção de forma rotineira nas relações sexuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- WHO. Doenças sexualmente transmissíveis (DSTs): Principais fatos, 2019. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-stis>. Acesso em 05 fev. 2021.
- CALDANA, Nárima et al. Sífilis primária em adolescente de Ribeirão Preto: um relato de caso. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 922-925, 2021.
- BRASIL. Lei 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/8069.htm. Acesso em 16 abr. 2021.
- GONÇALVES, Helen et al. Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 18, p. 25-41, 2015.
- MOLNAR, Anamaria et al. A Joinpoint Regression Analysis of Syphilis and Gonorrhea Incidence in 15–19-Year Old Adolescents between 2005 and 2017: A Regional Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 15, p. 5385, 2020.
- BRASIL. Lei nº 12.015, de 07 de agosto de 2009. Altera o Título VI da Parte Especial do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, e o art. 1o da Lei no 8.072, de 25 de julho de 1990, que dispõe sobre os crimes hediondos, nos termos do inciso XLIII do art. 5o da Constituição Federal e revoga a Lei no 2.252, de 1o de julho de 1954, que trata de corrupção de menores. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/12015.htm. Acesso em: 20 jun. 2021.